

ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: julho 2025)

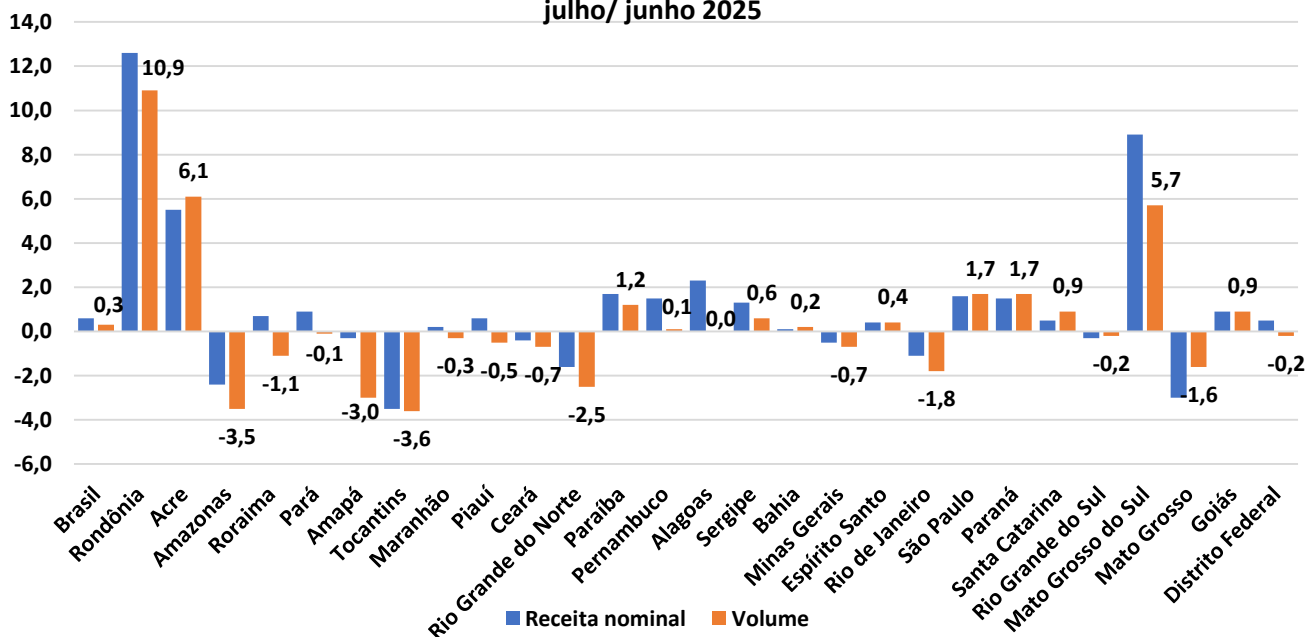
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – Em julho de 2025, o índice de volume do Setor de Serviços no Brasil registrou ligeiro crescimento (0,3%) em relação ao mês de junho. Em termos percentuais, 12 UFs assinalaram expansão no volume dos serviços, com destaque para São Paulo (1,7%), por ser a maior economia do país, além de Rondônia (10,9%), Acre (6,1%) e Mato Grosso do Sul (5,7%). Por outro lado, 14 UFS tiveram desempenho negativo, inclusive Minas Gerais (-0,7%) e Rio de Janeiro (-1,8%), dois grandes centros econômicos. Especificando a região Nordeste, o melhor resultado foi exibido pela Paraíba (1,2%), enquanto as três maiores economias tiveram discreto desempenho: Bahia (0,2%), **Pernambuco (0,1%)** e Ceará (-0,7%).

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Na comparação com julho de 2024, o volume dos serviços no Brasil cresceu 2,8%, resultado influenciado pelo desempenho positivo em 14 UFs, sobressaindo Mato Grosso do Sul (15,9%), Rondônia (7,9%), Mato Grosso (6,2%) e São Paulo (6,0%), maior centro econômico do país. Por sua vez, as variações negativas mais acentuadas foram computadas no Rio Grande do Norte (-4,3%) e Sergipe (-4,0%), além do Tocantins, Piauí e Alagoas (-3,4%, em cada), Rio de Janeiro (-2,9%) e Distrito Federal (-2,8%). Cabe referir ainda os percentuais do volume de serviços das principais economias nordestinas: Ceará (0,3%), **Pernambuco (-1,3%)** e Bahia (-2,6%).

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) –. Nesse período de comparação, o volume do setor de serviços no Brasil aumentou 2,6%, em decorrência do desempenho positivo de 19 UFs. As principais contribuições positivas, em termos regionais, foram: no Sudeste, São Paulo (4,3%) e Rio de Janeiro (1,3%); no Sul, Santa Catarina (4,3%) e Paraná (2,2%); no Centro-Oeste, Distrito Federal (6,3%) e Mato Grosso do Sul (4,8%); no Nordeste, Paraíba (6,0%) e Rio Grande do Norte (4,7%). Quanto aos três centros regionais, o Ceará (3,6%) exibiu expansão, enquanto houve retração em **Pernambuco (-0,3%)** e na Bahia (-0,2%). Contudo, o maior recuo no volume dos serviços foi registrado no Rio Grande do Sul (-7,1%).

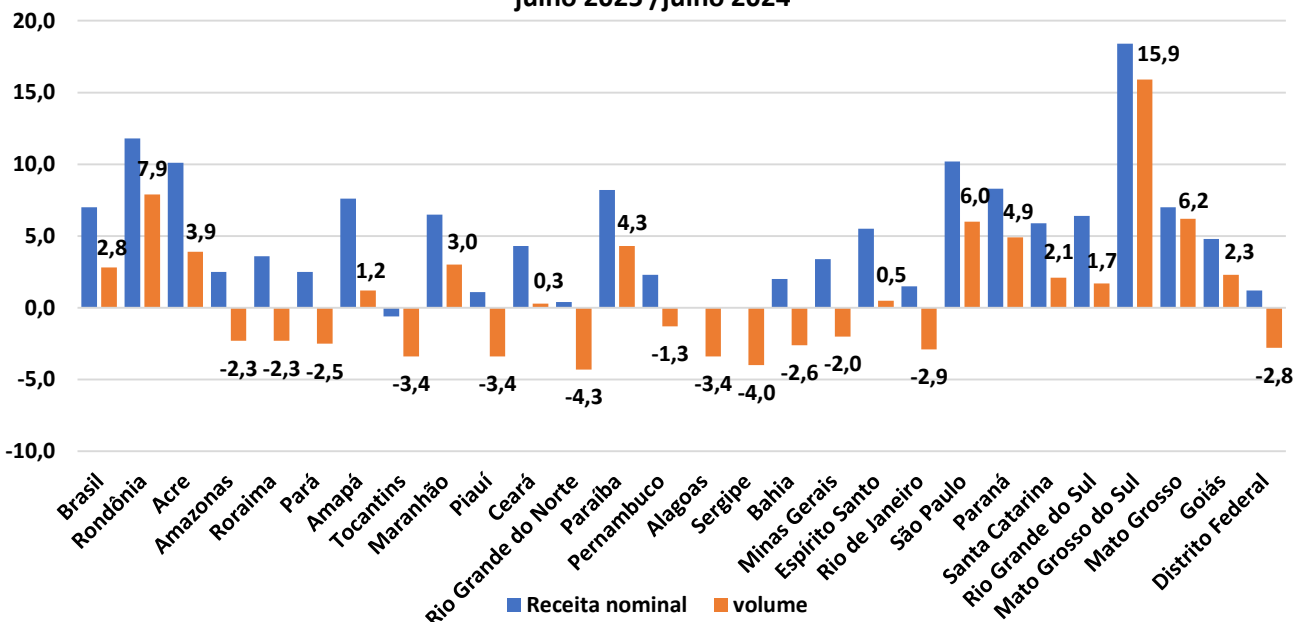
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Neste confronto, considerando um ano não civil, o índice de volume das atividades de serviços no Brasil registrou crescimento de 2,9%, resultante da *performance* positiva em 22 das 27 UFs pesquisadas. Os maiores impactos vieram de São Paulo (4,6%), Rio de Janeiro (2,2%) e Minas Gerais (1,0%), por representarem o conjunto de maior peso na atividade regional e do país. Além destes, outros destaques positivos nas demais regiões foram: no Norte, Amazonas (7,0%); no Nordeste, Sergipe (7,0%) e Rio Grande do Norte (6,9%); no Sul, Santa Catarina (5,6%); e no Centro-Oeste, o Distrito Federal (7,0%). As três principais economias nordestinas também influenciaram no resultado nacional: Ceará (2,6%), **Pernambuco (2,0%)** e Bahia (0,6%). Por outro lado, os resultados negativos foram apurados no Rio Grande do Sul (-8,0%), Mato Grosso (-3,7%), Rondônia (-1,9%), Acre (-1,7%) e Mato Grosso do Sul (-1,3%). Neste comparativo, os melhores resultados em Pernambuco vieram das atividades de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,5%)** e dos **serviços de informação e comunicação (1,8%)**, conforme demonstrado na Tabela do anexo.

Gráfico 1 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
julho/ junho 2025



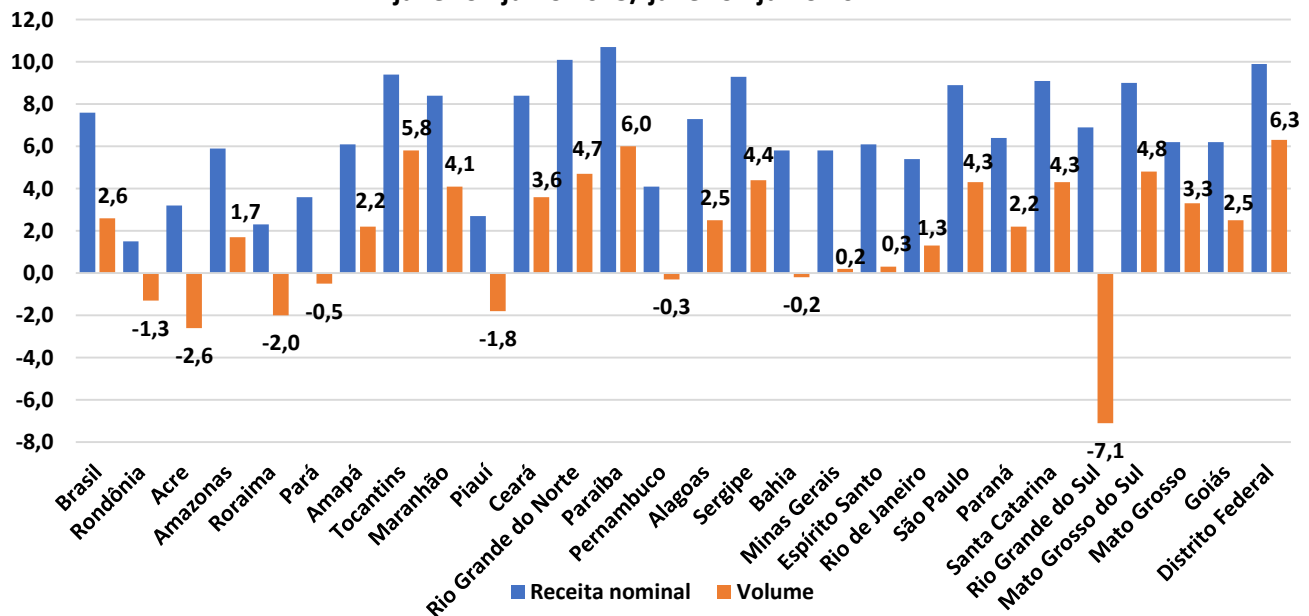
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 2 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
julho 2025 /julho 2024



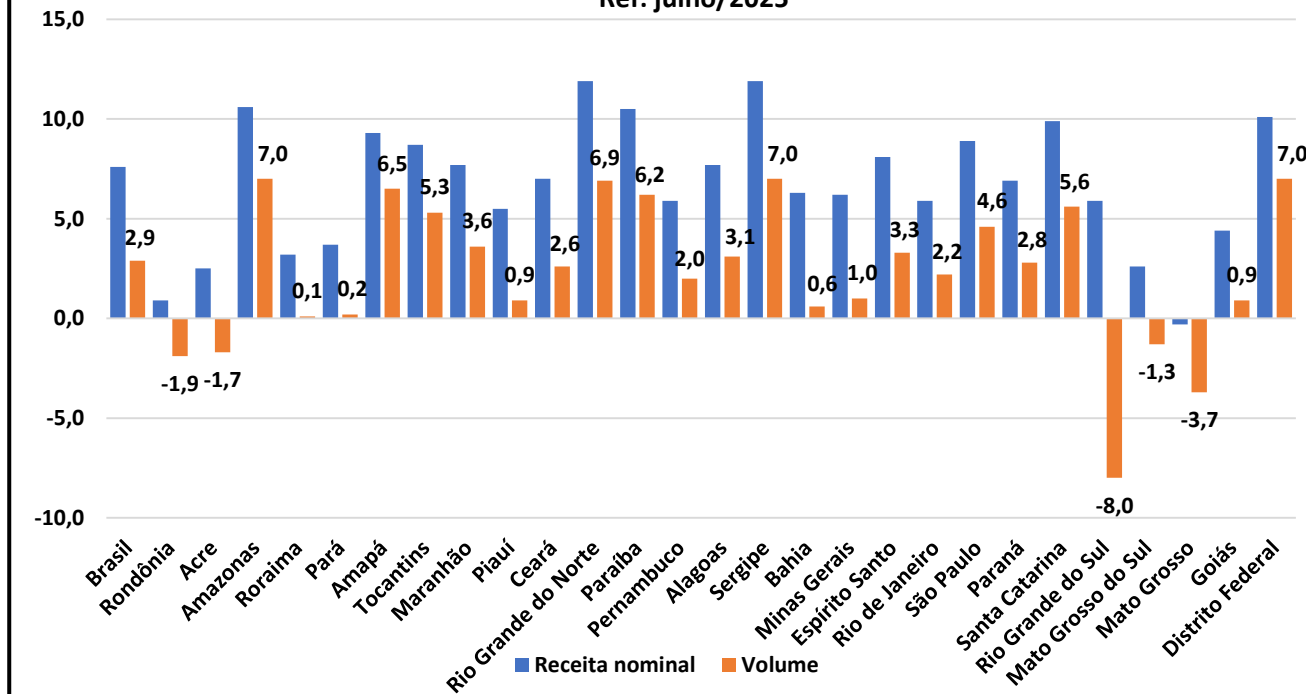
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 3 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
janeiro - julho 2025/ janeiro - julho 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 4 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
Ref: julho/2025



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

ANEXO PMS – PERNAMBUCO – JULHO 2025 2025

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo atividades de divulgação
Pernambuco - Julho 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	Até MAI	Até JUN	Até JUL
Pernambuco	-0,7	-1,5	-1,3	0,2	-0,1	-0,3	3,0	2,5	2,0
1. Serviços prestados às famílias	0,2	-0,6	-0,6	-3,4	-2,9	-2,6	-1,7	-2,1	-2,1
2. Serviços de informação e comunicação	-3,3	0,4	-2,5	0,0	0,0	-0,3	3,9	3,2	1,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-2,2	-3,9	-3,9	-4,2	-4,2	-4,1	0,7	-0,5	-1,1
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,0	-0,6	0,5	4,4	3,5	3,0	5,8	5,8	5,5
5. Outros serviços	-4,7	-5,3	-1,3	-0,6	-1,3	-1,3	1,0	0,7	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

(1) Base: igual mês do ano anterior

(2) Base: igual período do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços (variação % do índice de volume e da receita nominal). Divulga os resultados para os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, representando o conjunto de atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros Serviços. Ver atividades listadas na Tabela acima em Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços, publicada em 12.09.2025.

****** Apresenta nos gráficos as variações da **Receita Nominal** e os contrastes com o **Índice de Volume** do Setor de Serviços. Quando o índice da Receita cresce, mas o de Volume não, pode indicar que o crescimento é devido a um aumento nos preços e não corresponder a um aumento real na demanda. Ocorrendo o contrário, a demanda por serviços pode estar aumentando, mas os preços não acompanham esse crescimento.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa